

O PEDIDO DE DEMISSÃO DO JUIZ SOUZA NETO,  
LOGO APÓS A REFORMA DA IMPRONÚNCIA, POR  
UNANIMIDADE, DA 1ª CÂMARA CRIMINAL.

“Exmo. Sr. Dr. Desembargador Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Distrito Federal:

Respeitosamente, venho, perante V. Exa. Expor o que segue:

Para o ser humano consciente, afeito ao estudo e à meditação, dedicado ao trabalho e à família, a vida tem, preponderantemente, um sentido moral. É mais sensitiva que física. Valem menos os dias a viver que o modo como são vividos. A vida íntima, de consciência, de alma, de coração, é que importa. O que tem expressão, na conta dos anos, é o que os anos contam. O melhor tempo da vida é o que nos recusamos a viver como os outros querem que seja vivido. A vida é a liberdade ou o direito de não ter a alma sujeita a um contato ou a uma hierarquia sem idealismo e sem coerência.

A minha vida há de expandir-se sem os entraves dos cargos e ofícios. Conquistei o lugar de juiz, com um concurso de provas, e o devolvo, ao Estado, no impulso de um desencanto. A ele me ajustei, pela vocação, e dele me afasto com a tristeza de quem perde uma amizade. Não posso ser juiz com a justiça dos outros, vária, mudável, inconstante, singular. A essa sujeição, prefiro partir-me dentro de mim mesmo, tombando, sobre as profundezas de minha sensibilidade, as ruínas de um ideal.

Dou o mais honroso dos cargos, difícil de conquistar, quase impossível de perder. Só tenho verdadeiro apego à minha consciência, à minha alma. Se fosse vingativo, nele me arraigaria, entranhadamente, até à consumação dos ódios. Dei-lhe tudo o que podia dar, mas sou obrigado a desterrar-me, porque não posso ir ao sacrifício de condicionar a minha justiça a uma que não se fixa, não é constante, nem impessoal.

Não desejo mais servir à Justiça do Distrito Federal. É um direito, ou uma pretensão, de quem abre mão de tudo, inclusive do ideal e de um cargo nobilíssimo, para não ser infeliz, no seio dos que se sentem eternamente venturosos.

Não quero ofender ninguém. Conheço grandes juízes, na magistratura local. Proclamarei, sempre, os seus méritos e as suas virtudes. Não aponto os seus nomes, agora, porque, ao escrevê-los, eu me lembraria dos que me fizeram romper com o meu ideal.

Aproveito o ensejo para renovar meus protestos de sincera estima e elevado respeito.